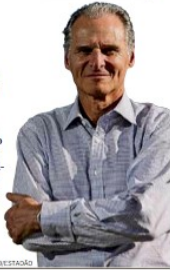


Carreiras & empregos



LIDERANÇA Conversa com o CEO

"As pessoas são diferentes, têm perspectivas e opiniões diferentes e você não é dono da verdade. Tem sempre de pensar que há uma perspectiva que você não está vendo. Eu sempre gostei, gosto, de tomar decisões, mas ouça", sugere Pedro Purn Júnior, diretor presidente da Argo Seguros Brasil. / PÁG. 82



Novo rumo. Gabriela Garcia e Felipe Brecansini deixaram empregos estáveis para atuar com transformação social

PROFISSÃO Contra a crise dos 30 anos

Pesquisa com jovens dessa idade aponta que 52% trabalham apenas para sobreviver e não têm prazo no que fazem; para alguns, pode ser o momento de buscar a satisfação em novas atividades

Pág. E3



PlayPen Escola Cidade Jardim Pioneira in Bilingual Education

Com 35 anos de experiência e pioneira no ensino bilíngue no Brasil, a PlayPen Escola Cidade Jardim oferece aos alunos um currículo amplo e integrado que visa alcançar os mais altos padrões de competência em educação. Praticamos uma educação que ensina a pensar, desenvolve a criatividade, estimula a imaginação, valoriza a iniciativa e enfatiza, desde cedo, a capacidade de tomar decisões.

Estamos buscando profissionais que queiram fazer parte da equipe que inspira e transforma muitas vidas todos os dias.

- > Professores de Educação Infantil, Fundamental 1 e 2 (currículos português e inglês)
- > Assistentes de classe
- > Áreas operacionais e administrativas
- > Estagiários de pedagogia

Venha fazer parte da nossa equipe!
Envie o seu currículo para recrutamento@playpen.com.br, colocando no assunto o nome da vaga.

*A PlayPen busca sempre o compromisso de proteger e promover o bem-estar das crianças e adolescentes e espera

Frustração profissional ronda os trintaões

Estudo aponta que os jovens com trinta anos estão insatisfeitos e trabalham só para sobreviver; especialistas dão dicas para evitar crise

Crise Olivette

Pesquisa indica que 52% dos jovens brasileiros com 30 anos estão frustrados com a carreira, trabalham para sobreviver e não fazem o que gostam. O estudo "Projeto 30", feito pela Giacometti | Comunicações, ouviu 1.200 pessoas dessa faixa etária. "A baixa 'criticidade' de pensamento na fase escolar, somada a escolhas vocacionais equivocadas, resultam em trintaões insatisfeitos com a vida profissional", diz o coordenador do estudo, Dennis Giacometti.

Pelo levantamento, apenas 16% dos jovens das classes A e B e 15% da classe C estão realizados com o trabalho, enquanto 9% dos entrevistados de alta renda e 10% da classe C aceitarão ganhar menos para ter mais qualidade de vida. 26% dos entrevistados das classes A e B gostariam de ter uma profissão que proporcionasse mais realização. Esse sentimento é compartilhado por 88% dos pertencentes à classe C.

Giacometti diz que esses jovens podem estar conectados a tudo, menos a eles mesmos. "A ausência de autoconhecimento faz com que se deixem levar por influência de terceiros. Por não serem autores das próprias vidas, as escolhas, na maioria das vezes, são enganosas".

CEO da consultoria de recolocação profissional Produtiv, Rafael Souto diz que as pessoas planejam pouco a carreira. "Eles não lidam muito pelo que aparece e olham mais a questão financeira - e a pesquisa mostra que 86% buscam isso -, mas essa não é uma estratégia sustentável de carreira. Tanto que 52% estão frustrados. Esse dado reflete o que verifico no dia a dia."

Souto afirma que essa é uma dinâmica perversa. "As pessoas se preocupam com a estabilidade financeira e deixam de lado o que importa: quanto aquele projeto vai impactar no nível de felicidade, satisfação e realização."

Segundo ele, não adianta fazer gestão de carreira priorizando o dinheiro. O dinheiro é um componente importante, mas precisa vir acompanhado de identificação com a empresa,

com o trabalho e com a área de atuação para que o trinômio empresa, atividade e dinheiro funcione. Se estiver desequilibrado, haverá insatisfação.

O caso de Gabriele Costa Garcia ilustra o que foi constatado pelo estudo da Giacometti. Depois de trabalhar dez anos em um grande escritório de advocacia de São Paulo, a advogada trocou a carreira por um trabalho voltado à transformação social. A jovem de 30 anos afirma que hoje está mais feliz e completa. "Tinha salário bacana, estabilidade e possibilidade de ascensão, mas estava infeliz. Acho importante realizar um trabalho que tenha significado para nós e para o mundo."

Ela conta que no escritório participava do conselho de responsabilidade social e cuidava de casos grandes de ONGs, às organizações sem fins lucrativos. Percebi que queria migrar para esse campo", diz. Quando isso ocorreu, Gabriele fez pós-graduação em direito societário na FGV. "Fiz meu TCC avaliando como a responsabilidade social das empresas eleva marca e faz com que ela seja mais reconhecida", conta.

Em abril de 2014, ela e o marido, Felipe Brecansini, que abandonou o posto de diretor de marketing em uma empresa, fundaram a Think Twice Brasil, instituição sem fins lucrativos que usa a empatia para discutir equidade de gênero, igualdade social, responsabilidade das empresas e consumo consciente.

Antes de desenvolverem os programas que hoje são aplicados em empresas, escolas e universidades, eles viajaram durante 420 dias por 40 países que têm os menores índices de Desenvolvimento Humano.

"Tínhamos de compreender e viver na prática os principais problemas sociais que queremos solucionar. Fizemos pesquisa extensa sobre desigualdade social e de gênero. Nossos relatos, fotos e vídeos estão disponíveis em nosso site www.thinktwicebrasil.org". No momento, Gabriele está negociando a aplicação de um dos programas na Fundação Casa.

Outro jovem de 30 anos que fez de tudo para fugir da frustração profissional é Igor Moraes. "Quando precisei vestibular, passei em engenharia da com-

putação em engenharia de produção, em universidades públicas do Paraná", conta. Ele começou a cursar as duas. No meio do ano largou uma e

no final do ano, a outra. Em seguida, começou a fazer publicações e cursos. "Depois de um intercâmbio em Madrid, Igor deixou publicidade quando faltava pouco para concluir e foi cursar atuação na SP Escola de Teatro. "Tinha mergulhado em um limbo tentando me encontrar, até me identificar com a carreira de ator. Hoje, pertenço ao grupo teatral Atropical e encenamos nossa segunda peça, também tenho atuação em comerciais e estou realizado."

Depois de um intercâmbio em Madrid, Igor deixou publicidade quando faltava pouco para concluir e foi cursar atuação na SP Escola de Teatro. "Tinha mergulhado em um limbo tentando me encontrar, até me identificar com a carreira de ator. Hoje, pertenço ao grupo teatral Atropical e encenamos nossa segunda peça, também tenho atuação em comerciais e estou realizado."

● **Projeto 30**
52% dos entrevistados revelaram que trabalham só para sobreviver e que não encontram nenhum sentido ou prazer no trabalho

86% é a parcela dos entrevistados que considera a estabilidade financeira como sendo o principal questiono da vida

83% é a parcela de jovens que vêm com curso público como sinônimo de estabilidade. Para 67%, negócio próprio é sonho de liberdade



Radical. Gabriele deixou carreira de advogada para criar ONG que promove transformação social

"É importante realizar trabalho que tenha um significado para nós e para o mundo"

GABRIELE COSTA GARCIA
Think Twice Brasil

PILULAS CONTRA A CRISE

- **Consciência**
Investir em autoconhecimento, saber mais sobre você mesmo e suas características intrínsecas abre possibilidades impensadas
- **Mentoria**
Busque num mentor experiente e bem relacionado que o ajude a fazer escolhas inteligentes para sua carreira
- **Estímulo**
Tente trabalhar em projetos desafiadores e que lhe tragam novos aprendizados

Autoconhecimento é saída para evitar erro

Consultoria diz que saber mais sobre si mesmo abre possibilidades. Mas empresas podem agir para manter equipe feliz

Uma das dicas da consultoria em desenvolvimento de pessoas e carreira Maria do Carmo Marini para fugir da frustração profissional é investir no autoconhecimento. "Saber mais sobre você e suas características. Recolli os casos para montar minha própria empresa, a Datapiquia, que está em operação há um ano."



Silveira. Gestor teve crise pessoal e de identidade

ção para ajudá-lo a fazer escolhas inteligentes." Por outro lado, ela diz que as empresas podem adotar medidas para manter a equipe feliz. "Pague bem, crie oportunidades para que eles passem por processos de autoconhecimento, orientação de carreira, coaching e mentoria. Dé feedbacks construtivos e seja um líder ícico, amigável e aberto a ouvir sugestões", recomenda.

Fundo do poço. Graduado em gestão pública, Marcos Silveira trabalhou seis anos em uma consultoria. Com o tempo, notou que o trabalho realizado nos gabinetes estava distante da população e do que ocorria em escolas e postos de saúde. "Tive uma grande crise pessoal e de identidade. Recolli os casos para montar minha própria empresa, a Datapiquia, que está em operação há um ano."

O jovem de 30 anos explica que sua empresa organiza todos os dados de fontes públicas oficiais. "Unificamos e organizamos as informações de forma didática, para que possam ser usadas para montar planos de governo e de empresas."

de negócio a partir da análise de dados. "Fechamos contrato com um candidato à prefeitura de Timon, quarta maior cidade do Maranhão. Fornecemos relatório técnico contendo dados da cidade como a situação de renda da população, número de mães adolescentes etc."

Silveira afirma que hoje está reconstruído e afirma ter sido muito bom desconstruir uma imagem de perfeição ou de felicidade plena que costuma ser vendida aos mais jovens. "A vida não é feita só de sucesso. Pelo contrário, é a partir de altos e baixos que nos construímos como seres humanos. Identificar nossas principais indignações nos ajuda a construir um propósito. Hoje, entendo que o erro é natural e é preciso dar a cara a bater."

Quando a frustração começou a rondar a vida do urbanista Marcelo Rebelo, ele viu que era hora de deixar a estabilidade do

emprego público e encarar o desafio de implementar um plano com um candidato à prefeitura de São Paulo.

"O trabalho não me motivava o suficiente pra eu desejar ficar o resto da vida. Sai para criar a empresa Praças. Hoje, trabalho no setor a 5,5 que está entre o privado e o terceiro setor (ONG), no qual estão enquadrados os negócios sociais."

Quando a frustração começou a rondar a vida do urbanista Marcelo Rebelo, ele viu que era hora de deixar a estabilidade do

Rebelo, por meio da Praças, é responsável por articular a aprovação do projeto junto à prefeitura e ir atrás de financiadores para realizar a melhoria."

Mesmo ganhando menos, o jovem de 30 anos está feliz. "Estou tocando um projeto que faz sentido e no qual eu acredito. É gratificante ver minha ideia sendo implantada. Já recuperei o investimento inicial e a empresa

● **Criação**
80 é o número de praças cadastradas em plataformas de revitalização